

Aplicativo Mudamos: o circuito de fluxo adiante como um gerador de tensionamentos e busca de reconhecimento

Application Mudamos: the flow circuit forward as a tensioning generator and search for recognition

Daniele Chagas de Brito¹
Aluna de pós-graduação UNISINOS

Resumo: O presente texto se insere no contexto da midiatização, termo que direciona os estudos de circulação, e a produção de circuitos de fluxo adiante como prevê Braga (2012). No processo de circulação, estuda-se sentidos produzidos em iniciativas, muitas delas digitais, em espaços que possibilitam um tipo de participação que acaba ocasionando tensionamentos entre os diversos atores sociais envolvidos. Nesse sentido, a proposta é observar os diversos tensionamentos que surgem nas redes sociais sobre a tecnologia mobile *Mudamos*, uma iniciativa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro ITS-Rio, que surge com o objetivo de ser um espaço para envio de projetos de lei de iniciativa popular, assim como, coleta de assinaturas eletrônicas para os mesmos. A observação destes processos se torna necessária para compreender as operações na construção de circuitos. É necessário levar em consideração que essa iniciativa é considerada uma tentativa produzida por atores sociais, inseridos em uma sociedade em midiatização, que buscam novas alternativas de participação e reconhecimento por meio da Internet. Dessa forma, o objetivo deste ensaio é compreender o que é proposto/apresentado nesse ambiente, e como se desloca para outros lugares gerando o circuito, o fluxo adiante.

Palavras-chave: Aplicativo Mudamos. Circulação. Circuito. Midiatização. Reconhecimento.

* Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS. Email: danielecbrito@gmail.com. Orientador: Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira.

Abstract: The present text is inserted in the context of mediatization, a term that directs circulation studies, and the production of flow circuits, as predicted by Braga (2012). In the process of circulation, we study senses produced in initiatives, many of them digital, in spaces that enable a type of participation that ends up causing tension between the various social actors involved. In this sense, the proposal is to observe the various tensions that arise in the social networks on the mobile technology Mudamos, an initiative of the Institute of Technology and Society of Rio de Janeiro ITS-Rio, that appears with the objective of being a space for sending projects of law of popular initiative, as well as the collection of electronic signatures for them. The observation of these processes becomes necessary to understand the operations in the construction of circuits. It is necessary to take into account that this initiative is considered an attempt produced by social actors, inserted in a society in mediatization, that seek new alternatives of participation and recognition through the Internet. Thus, the purpose of this test is to understand what is proposed / presented in this environment, and how it moves to other places generating the circuit, the flow forward.

Keywords: Application Mudamos. Circulation. Circuit. Mediatization. Recognition.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trás um pequeno recorte da pesquisa que venho desenvolvendo para a dissertação do mestrado, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos, na linha de pesquisa Midiatização e Processos Sociais. Desta forma, o eixo das discussões sobre o tema, que será apresentado neste texto, partem sobre o conceito de circulação e fazem parte de uma reflexão durante a disciplina de Seminário de Circulação e Processos Sociais, ministrada pelo professor Dr. Jairo Getúlio Ferreira, que também é orientador desta pesquisa.

Para o desenvolvimento deste trabalho, trago o objeto da minha pesquisa, que é o aplicativo de tecnologia mobile Mudamos, uma iniciativa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro ITS-Rio, que surge com o objetivo de ser um espaço para envio de projetos de lei de iniciativa popular, assim como, coleta de assinaturas eletrônicas para os mesmos. Porém, nos estudos de midiatização, o foco está além do

uso do aplicativo, mas o que a sociedade gera com ele, com foco na circulação, uma das discussões que integra os estudos de pesquisa em midiatização. Para isso, trago alguns olhares sobre o conceito de circulação, que embasam parte desta pesquisa.

O projeto vem de uma reflexão sobre as inúmeras transformações no modo de fazer, produzir e consumir comunicação, que geram diferentes formas de participação, de produções “democráticas” e tensionamentos sobre as mesmas. Essa reflexão me trouxe muitas inquietações sobre as iniciativas sociais e tecnológicas que vem surgindo nos últimos anos com o aumento do uso de tecnologias. Sendo assim, a proposta deste trabalho é promover um diálogo das teorias que venho estudando, além de refletir e conciliar aquilo que se encaixa com o objeto de estudo da dissertação que está sendo desenvolvida.

Desta forma, também me proponho a arriscar uma breve discussão a partir do que Braga (2012) apresenta como um circuito de fluxo adiante, termo que faz parte das pesquisas sobre circulação. No próximo item, será apresentada uma contextualização sobre o conceito de circulação.

2 O CONCEITO DE CIRCULAÇÃO

Conforme já foi citado anteriormente, as investigações sobre o processo de circulação integram parte dos estudos de midiatização e foi a principal discussão durante o Seminário de Circulação e Processos Sociais, realizado no primeiro semestre de 2016, no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Unisinos. A partir disso, começo com uma breve contextualização sobre o conceito de circulação conforme é proposto por Braga (2006, 2012), Fausto Neto (2010), Ferreira (2013) e Rosa (2015, 2016).

Inicialmente, conforme é apresentado por Braga (2012, p. 38) a circulação é vista como um intervalo entre dois polos – produção e recepção. Claro, que o conceito e sua análise não se resumem a essa breve explicação. Porém, ela é vista muito além desse ponto de chegada e ponto de partida, onde Braga (2012, p. 38) complementa ao definir que “a circulação passa a ser vista como o espaço do reconhecimento e dos desvios produzidos pela apropriação”. E nessa proposta, Rosa (2015, p. 141) ainda acrescenta que “a circulação surge onde há troca, isto é, reconhecimento de um valor,

onde produção e recepção partilham significantes”. Ou seja, passa a ser vista como os ruídos, as ressignificações e tantas outras formas de produção e reprodução.

Desta forma, Rosa (2016, p. 05) ainda destaca que “a ideia de circulação coloca em tensionamento os papéis de produção e reconhecimento, elementos básicos para se pensar o processo comunicacional, aumentando a complexidade das relações”. Esse processo remete ao que o objeto da pesquisa vem “apresentando” no decorrer deste processo, onde é possível observar que existem diversas “tensões” que precisam ser relacionadas e analisadas. Para Fausto Neto (2010, p. 11), a circulação é “transformada em lugar no qual produtores e receptores se encontram em jogos complexos de oferta e reconhecimento”. E dentro deste contexto, Ferreira (2013, p. 140) vê que “a circulação é um objeto onde se sugere pensar esses processos no âmbito das relações intra e intermediáticas, em que as redes digitais estão em interação com a indústria massiva”. Porém, realizar pesquisas sobre circulação no contexto comunicacional não é algo simples, requer reflexão, muita observação e proposição de inferências.

Estudar a circulação é produzir inferências possíveis (questões e proposições) sobre valores (des)construídos socialmente a partir de usos e práticas relacionáveis às interações com os dispositivos midiáticos, adotando como referência preliminar o campo observacional constituído por materialidades difusas e distribuídas (FERREIRA, 2013, p. 142).

Esse processo de circulação é visto de diversas formas e perspectivas, que se enquadram em inúmeras pesquisas que envolvem o conceito de mediação. A circulação “passa a funcionar como uma “zona de indeterminação” enquanto dispositivo, ou espaço gerador de potencialidades”. (FAUSTO NETO, 2010, p. 8). Pois conforme é proposto por Ferreira (2013, p. 145), a circulação funciona como um objeto emergente nesse processo midiático que vem sendo desenvolvido com o uso das redes digitais, que de certa forma, acaba por promover uma nova forma de relação entre consumidor e produtor de informação. E isso é possível de ser observado, pois surge a “participação mais ativa do receptor na produção em dispositivos midiáticos”. (FERREIRA, 2013, p. 145).

A partir disso, seguimos a discussão com base no objeto de estudo da dissertação, que é o aplicativo Mudamos, com foco no recorte para este texto, que está na produção de um circuito de fluxo adiante, que é trabalhado por Braga (2012).

3 APP MUDAMOS COMO GERADOR DE UM CIRCUITO DE FLUXO ADIANTE

Como já trouxe inicialmente neste texto, o objeto de estudo da dissertação que vem sendo desenvolvida é o aplicativo de tecnologia mobile Mudamos, uma iniciativa do Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro – ITS RIO, que foi lançado em abril de 2017. A criação do aplicativo foi financiada com recursos conquistados através do prêmio Desafio Impacto Social, que o ITS Rio conquistou em 2016. Na Figura 1 é possível ver a tela inicial do aplicativo.

Figura 1 - Tela Inicial do Aplicativo Mudamos



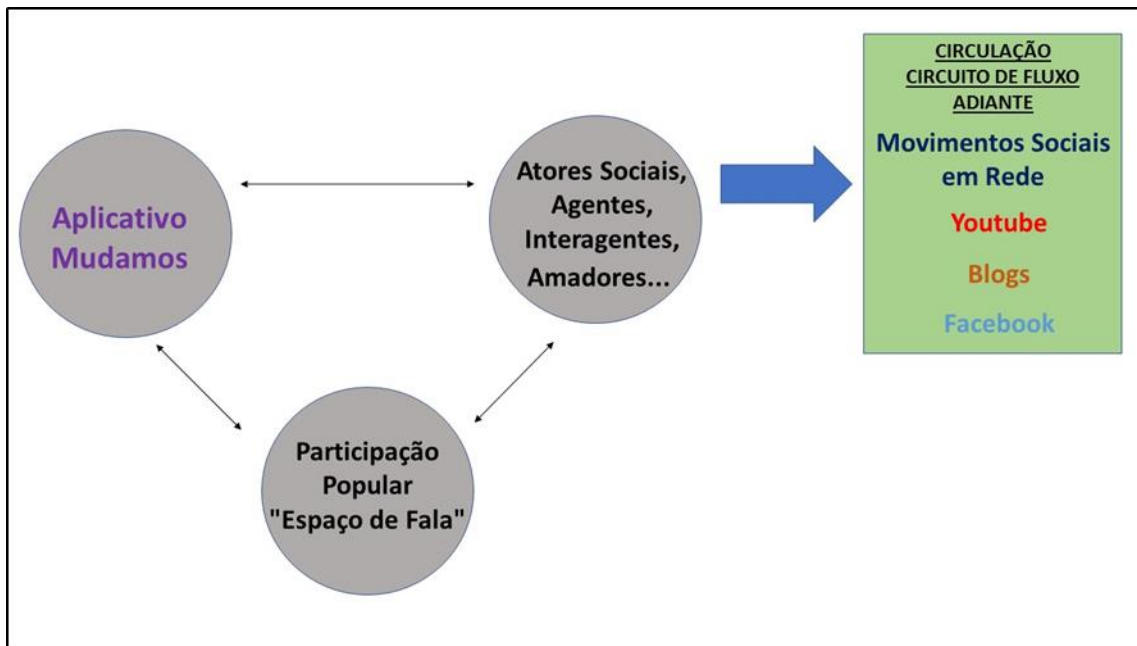
Fonte: PrintScreen da tela inicial do aplicativo Mudamos

Como pode ser visto, o aplicativo funciona com uma lógica de local para envio de projetos de lei de iniciativa popular, que precisam de apoio de outras pessoas através de um determinado número de assinaturas para serem levados para a Câmara Federal, Assembleia Legislativa ou Câmara Municipal. A ideia é muito parecida com o que é proposto pelo Avaaz². Porém, em um processo inicial de proposta de pesquisa, me vi

² Disponível em: <<https://secure.avaaz.org/page/po/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

“cega” em pontos que precisam ser problematizados no objeto dentro do contexto de estudos da linha de pesquisa Miatização e Processos Sociais. Conforme é apresentado por Braga (2012, p. 38), “na linha de pesquisa de Miatizações, temos assim trabalhado, com diversidade interna de reflexões e elaboração, os conceitos de circulação, circuitos, dispositivos e ambiência miatizada”. Ambos conceitos serão explorados no decorrer da pesquisa, mas neste momento será focado na proposta de circuito e compreender como pode ser observado através do aplicativo Mudamos. Sendo assim, apresento um breve diagrama, que pode ser visto na Figura 2, com o objetivo de mostrar os tensionamentos, o desenvolvimento da pesquisa e como é possível ver o processo de circulação e como ele está funcionando.

Figura 2 - Desenho da Pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora³

Como é possível observar, o aplicativo Mudamos está sendo tensionado pela questão da participação popular, assim como pelos atores sociais (agentes, interagentes ou amadores), onde esse último também tensiona a questão da participação. Porém, os três “grupos” se interligam, pois, o aplicativo se diz ser uma ferramenta de participação

³ Proposta elaborada durante a disciplina de Seminário de Circulação e Processos Midiáticos, em 2017/1, na Unisinos, ministrado pelo Prof. Dr. Jairo Getúlio Ferreira.

popular, onde os atores sociais também estão dentro desta iniciativa, pois existem pessoas, grupos, movimentos que inserem/enviam para esse aplicativo os projetos de lei de iniciativa popular. Além desse grupo que é inserido dentro do aplicativo, existem outros atores sociais que também são responsáveis pela criação de um circuito que faz seguir adiante informações, comentários, críticas e entre outras informações sobre a iniciativa em diversos espaços.

Em um primeiro momento, foi possível verificar que a iniciativa se define como uma ferramenta de participação popular. E a partir disso, me surgiram inúmeros questionamentos, entre eles, o atual problema de pesquisa, que parte da busca pela compreensão de como a sociedade em midiatização utiliza espaços digitais para uma construção coletiva e democrática? A partir disso, as inferências preliminares sobre o objeto observável (aplicativo, comentários e demais publicações em redes sociais) apresentaram alguns tensionamentos provocados por atores sociais. A iniciativa se diz uma ferramenta/instrumento de participação popular, porém, qual o conceito de participação que é utilizado para definir isso? Qual é essa participação? Apenas o envio/inscrição de um projeto de iniciativa popular seria considerado participação? Isso me trouxe muitas inquietudes, que me fizeram observar a falta de interação e espaço de fala dos usuários que ali querem “participar”.

Desta forma, comecei a observar inicialmente o que ocorre fora do aplicativo, ou seja, o que os atores sociais estão falando sobre a iniciativa em espaços como o Facebook, Youtube, Blogs e Movimentos Sociais em Rede. E a partir da perspectiva da circulação, com base nos dados que estão sendo recolhidos, a pesquisa busca analisar o que o receptor “faz seguir adiante das reações ao que recebe”. (BRAGA, 2012, p. 39). Ou seja, pensar no que os atores/agentes/interagentes fazem com a informação/reação que recebe. Se produzem um sentido novo ou apenas replicam/fortalecem a mensagem inicial. Em uma pesquisa exploratória inicial, para uma breve descrição e desnaturalização do objeto de pesquisa, foi possível perceber através de comentários, publicações e vídeos em diversas redes sociais, que existem posições muito diversas sobre a efetividade e até mesmo, sobre a garantia de funcionamento e segurança do aplicativo. Para observar e compreender esse processo, no próximo item trago algumas inferências criativas a partir dos observáveis da pesquisa.

3. 1 Inferências Criativas sobre o Aplicativo Mudamos

A partir desse circuito de fluxo adiante (BRAGA, 2012), foi possível verificar tensionamentos que são gerados em cima da proposta da plataforma. Inicialmente, uma das inferências criativas neste processo de observação parte da ideia do cidadão como um protagonista no processo político e democrático de forma individualizada, onde remete a ideia de um individualismo conectado e diverge dentro do contexto democrático. Sendo assim, trago na Figura 3 uma definição que está no site da iniciativa.

Figura 3 - Descrição no site do App Mudamos



Fonte: Mudamos.org (2017).

Como pode ser observado, a própria descrição da iniciativa mostra que “seu próprio projeto de lei de iniciativa popular também pode estar aqui”. (MUDAMOS, 2017). Um dos exemplos que também é possível analisar essa inferência é referente ao projeto de lei de iniciativa popular denominado “Eduardo Fischer”, onde o autor da proposta colocou o próprio nome conforme mostra a Figura 4.

Figura 4 – Projeto de Lei Eduardo Fischer



O objetivo da presente lei é incentivar a recuperação e/ou a criação de espaços esportivos públicos, através de investimentos

Fonte: Print Screen do aplicativo Mudamos (2017).

Dentro do contexto da comunicação, Dominique Wolton (2012), nos mostra que existe uma grande discussão entre indivíduo e sociedade. Sendo assim, propõe que a comunicação é a essência da modernidade. Ela se torna principal por três razões, que podem ser vistas a seguir:

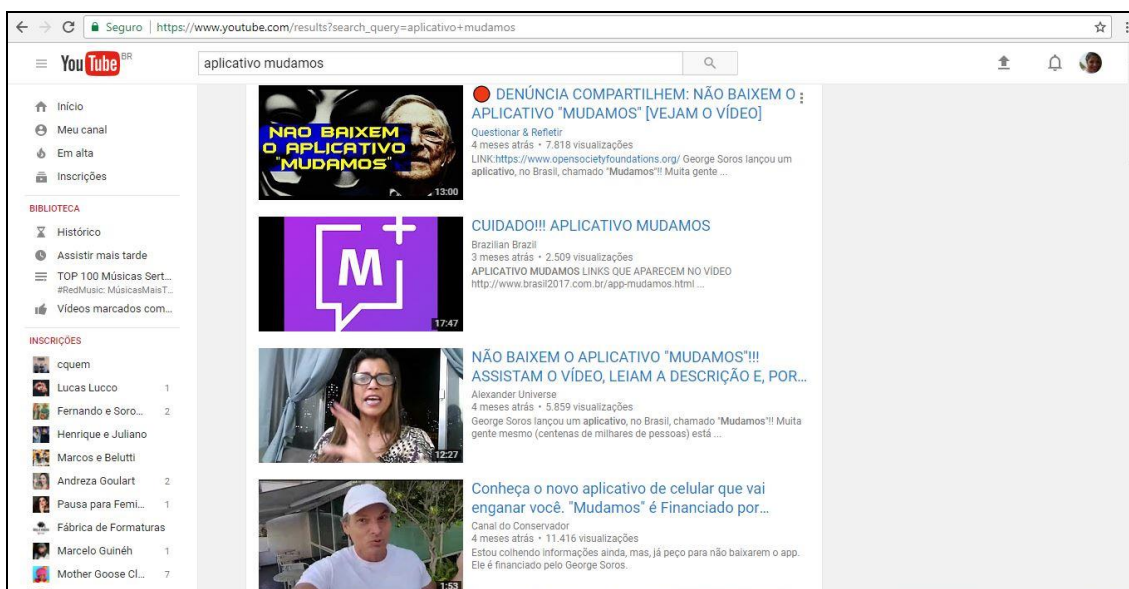
Supõe seres livres para os quais a liberdade de informação e de comunicação está no cerne de todas as relações sociais e políticas; ela deve administrar, constantemente no seio de nossa sociedade individualista de massa, os dois sentidos contraditórios provenientes de duas heranças políticas, dos séculos XVIII e XIX, a liberdade individual e a igualdade de todos; e por fim, a comunicação é a condição para a democracia de massa. (WOLTON, 2012, p. 11).

Como pode ser observado, a discussão sobre o cidadão como protagonista de um processo democrático agindo de forma individualizada, gera contradições sobre a democracia em si e a forma que a política é vivida no Brasil. Porém, Wolton (2012, p.

12) deixa claro que uma teoria de comunicação está ligada com uma representação da sociedade, e que uma teoria da sociedade acaba provocando um modelo comunicacional que pode ser individual ou coletivo. Porém, esse processo gera um tensionamento com o conceito de democracia, que não vem sendo visto como um individualismo conectado.

Outra inferência criativa que surgiu durante a observação é referente ao conflito ideológico e partidário. Por mais que a iniciativa seja considerada apartidária por seus idealizadores, antes do lançamento do aplicativo, que ocorreu em abril, muitos movimentos contrários tomaram conta na rede. Páginas no Facebook, vídeos no Youtube, postagens em blogs e etc. Entre esses movimentos, é possível verificar uma onda de vídeos em canais no Youtube, conforme Figura 5.

Figura 5 - Vídeos no Youtube



Fonte: Busca no Youtube por aplicativo Mudamos. (2017)

Além disso, muitos movimentos considerados “conservadores” apontam que a iniciativa é financiada pela “Open Society Foundation”, cujo o fundador é George Soros. Os movimentos dizem que a entidade comanda a “grande mídia esquerdista”. Como é possível verificar na Figura 6, onde se tem uma postagem feita pelo movimento “FORA Corrupção”, onde são feitas críticas voltadas para a posição ideológica da iniciativa.

Figura 6 - Postagem na página do Facebook do FORA Corrupção



Fonte: <https://www.facebook.com/foraptprime/posts/1019170204851639>

Recentemente, Márlon Jacinto Reis, ex-juiz de Direito e um dos idealizados da iniciativa, se filiou ao partido REDE. O que justifica uma parte das movimentações contra o aplicativo, além de gerar um tensionamento, conforme mostra as Figuras 7 e 8.

Figura 7 - Matéria sobre filiação de Márlon Reis ao REDE



Fonte: <http://www.jmnoticia.com.br/2017/08/05/juiz-marlon-reis-se-filia-ao-rede-e-e-cotado-para-candidatura-ao-governo-do-tocantins/>

Figura 8 - Comentário sobre a não ligação partidária



Fonte: <https://www.facebook.com/mudamos/posts/1433265993387447>

Esses comentários, vídeos e entre outras formas de manifestação que estão expostos nas redes sociais e que são causados por inúmeras reações de diversos atores sociais, nos remetem ao que é proposto por Braga (2012, p. 39-40), ao falar sobre como funciona o fluxo adiante:

Esse “fluxo adiante” acontece em variadíssimas formas – desde a reposição do próprio produto para outros usuários (modificado ou não); à elaboração de comentários – que podem resultar em textos publicados ou em simples “conversa de bar” sobre um filme recém visto; a uma retomada de ideias para gerar outros produtos (em sintonia ou contraposição); a uma estimulação de debates, análises, polêmicas – em processo agonístico; a esforços de sistematização analítica ou estudos sobre o tipo de questão inicialmente exposta; passando ainda por outras e outras possibilidades, incluindo aí, naturalmente a circulação que se manifesta nas redes sociais.

A partir das primeiras inferências que trouxe neste trabalho, que são possíveis de serem observadas nos comentários e publicações disponíveis na rede, se tem a

possibilidade de compreender o que é proposto por Braga (2012, p. 40), que se refere a mudança no processo interacional que vinha de um modelo mais conversacional e passou “para um processo de fluxo contínuo, sempre adiante”. Isso faz com que seja impossível controlar e pensar o processo de circulação como um ponto inicial e ponto final, pois ocorre um processo comunicacional em diversos locais, em tempos e formas diferentes, que trazem informações dos mais diversos formatos.

Porém, Braga (2006, p. 28), já vinha salientando que a circulação que ocorre após a recepção é o interessante de ser estudado. Onde ele vê que “as proposições “circulam”, evidentemente trabalhadas, tensionadas, manipuladas, reinseridas nos contextos mais diversos”. Porém, é necessário salientar que essa circulação de fluxo contínuo “se manifesta concretamente na sociedade, na forma de circuitos – que são culturalmente praticados, são reconhecíveis por seus usuários e podem ser descritos e analisados por pesquisadores”. (BRAGA, 2012, p. 41). A circulação se faz presente nesse circuito que se constrói de forma ininterrupta.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta deste trabalho foi de trazer uma breve contextualização do conceito de circulação, assim como, mostrar um pequeno esboço dos materiais que estão sendo coletados para a pesquisa da dissertação. Claro, que neste momento algumas informações e conceitos não aparecem de forma aprofundada, pois se trata de um breve recorte de uma proposta que vem sendo redesenhada no decorrer do processo de pesquisa, com as contribuições de disciplinas, seminários e congressos. O processo de midiatização, apesar de ser recente e ainda muito abstrato para algumas definições, já possui uma bagagem teórica que é capaz de conduzir e principalmente garantir que sejam desenvolvidas pesquisas com problemáticas cada vez mais voltadas para o que vem surgindo de novo nas discussões sobre comunicação.

A partir dos dados que estão sendo coletados, se pode observar e compreender como ocorre esse circuito. Como uma proposta inicial do que vem sendo pensado, discutido e trabalhado na pesquisa, as contribuições dos autores, assim como, as discussões e seminários trouxeram muitas ideias sobre como olhar para o objeto. Além disso, inúmeras ideias sobre como aprofundar a pesquisa estão surgindo neste processo.

A pesquisa segue em aberto e sendo redesenha com novas reformulações que estão contribuindo para desenvolvimento da dissertação sobre o aplicativo Mudamos através da perspectiva da circulação.

REFERÊNCIAS

BRAGA, José Luiz. **Circuitos versus campos sociais**. In: MATOS, Maria Ângela; JANOTTI JUNIOR, Jeder; JACKS, Nilda Aparecida. *Mediação e Mdiatização: Livro Compós 2012*. Salvador/Brasília: UFBA/COMPÓS, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6187/1/MIDIATIZACAO_repositorio.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2017.

_____. **A sociedade enfrenta sua mídia: dispositivos sociais de crítica midiática**. São Paulo: Paulus, 2006.

FAUSTO NETO, Antonio. **A circulação além das bordas. Mediatización, Sociedad y Sentido: Diálogos Brasil y Argentina**. Rosário: UNR, 2010. Disponível em: <<http://www.fcpolit.unr.edu.ar/wp-content/uploads/Mediatizaci%C3%B3n-sociedad-y-sentido.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

FERREIRA, Jairo. **Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições?** In: BRAGA, José Luiz; FERREIRA, Jairo; FAUSTO NETO, Antonio; GOMES, Pedro Gilberto. *Dez perguntas para a produção de conhecimento em comunicação*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2013.

MUDAMOS. **Quem Somos**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.mudamos.org/quem-somos>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

_____. **Página Inicial**. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <<https://www.mudamos.org/>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

ROSA, Ana Paula da. **Atentado em looping: uma palavra que aciona uma imagem**. In: *Revista Famecos*. Vol 22, nº 04, 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/20992/13493>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

_____. **Imagens em proliferação: a circulação como espaço de valor**. V Colóquio Semiótica das Mídias. Centro Internacional de Semiótica e Comunicação – CISECO, Japaratinga: UFAL, 2016. Disponível em: <http://ciseco.org.br/anaisdocoloquio/images/csm5/CSM5_AnaPaulaRosa.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.